

CÂNHAMO INDUSTRIAL: ANÁLISE DA VIABILIDADE COMO NOVA CULTURA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

EDSON DA SILVA PEREIRA¹
ROBERTO SILVA MATIVI²
MARIANA FRAGA SOARES MUÇOUÇAH³

RESUMO

O cânhamo industrial (*Cannabis sativa* L.) apresenta teor de tetrahydrocannabinol inferior a 0,3% e tem ganhado destaque internacional devido às suas múltiplas aplicações industriais. No Brasil, sua viabilidade agrícola passou a ser mais debatida a partir de 2020, impulsionada por avanços regulatórios e pela crescente demanda por derivados. O objetivo foi analisar a viabilidade técnica, econômica e regulatória da implantação do cânhamo industrial como nova cultura para compor o agronegócio brasileiro. Adotou-se como metodologia, a revisão bibliográfica de literatura, a análise documental (Embrapa, Anvisa e MAPA) e estudos setoriais. Os resultados evidenciaram que o Brasil apresenta condições agroclimáticas favoráveis ao cultivo, que poderão atender a demanda por produtos derivados e pelo potencial econômico. Contudo, persistem desafios como ausência de regulamentações, cultivares certificados e limitações na infraestrutura de processamento. Conclui-se que o cânhamo industrial apresenta elevado potencial agrícola para suprir as necessidades da indústria, desde que haja regulamentação específica.

Palavras-chave: Agronegócio; *Cannabis sativa* L.; Cânhamo industrial; Cadeia produtiva; Viabilidade econômica e financeira.

INTRODUÇÃO

O cânhamo industrial é uma variedade da *Cannabis sativa* L. que se distingue pelo baixo teor de tetrahydrocannabinol (THC), geralmente inferior a 0,3%, o que inviabiliza seus efeitos psicoativos, e essa cultura apresenta ampla aplicabilidade na produção de fibras têxteis, alimentos, cosméticos, biomateriais e produtos sustentáveis; países como Canadá, Estados Unidos, Uruguai, Chile, China e Europa ressaltam a sua versatilidade produtiva e elevado valor agregado (Instituto Ficus; Embrapa, 2025).

O cânhamo industrial destaca-se como uma cultura promissora, em razão de sua versatilidade produtiva, rápido crescimento e baixa necessidade de insumos químicos.

¹Graduando, CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP. E-mail: edson.pereira01@aluno.cps.sp.gov.br.

²Graduando, CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

³Docente, CST em Agronegócio pela Faculdade de Tecnologia de Mogi das Cruzes – FATEC-MC. Mogi das Cruzes-SP.

Cânhamo industrial: análise da viabilidade como nova cultura do agronegócio brasileiro.	Edson da S. Pereira; Roberto S. Mativi; Mariana F. S. Muçouçah.
---	---

Além disso, apresenta múltiplas aplicações industriais, abrangendo os setores têxtil, alimentício, farmacêutico e energético, além de contribuir para práticas agrícolas sustentáveis e a economia circular (Paulino, 2025).

No Brasil, embora ainda haja lacunas regulatórias, estudos recentes indicam um elevado potencial competitivo para o desenvolvimento dessa cadeia produtiva (Embrapa, 2025). Quanto à dimensão econômica, foi relatado que o “mercado global de derivados de cânhamo foi estimado entre US\$ 5 e 7 bilhões em 2023, com projeções de crescimento anual entre 16% e 25% até 2033” (Instituto Ficus; Embrapa, 2025, p. 15). O objetivo desse estudo foi analisar a viabilidade técnica, econômica, ambiental e regulatória da introdução do cânhamo industrial no agronegócio brasileiro.

REFERENCIAL TEÓRICO

O cânhamo industrial é uma cultura anual de elevada produtividade de biomassa, baixo uso de insumos químicos e ampla versatilidade de aplicações, o que o posiciona como uma matéria-prima estratégica para diferentes setores produtivos (Embrapa, 2025). Suas principais utilizações incluem a produção de fibras têxteis, sementes destinadas à extração de óleo e proteína vegetal, além de sua utilização como insumo para a construção civil, o *hempcrete*, e materiais sustentáveis como os bioplásticos e biocompósitos. No contexto brasileiro, há potencial demanda para derivados do cânhamo, especialmente nos setores têxtil, cosmético e de alimentos funcionais (Rodrigues *et al.*, 2023).

Do ponto de vista agrônômico, o cânhamo apresenta vantagens relevantes, como o rápido ciclo produtivo, a possibilidade de rotação de culturas e a contribuição para a melhoria da qualidade do solo, inclusive em áreas degradadas, além de se destacar por sua capacidade de sequestro de carbono e adaptação a diferentes condições edafoclimáticas, fatores que reforçam seu potencial sustentável quando comparado a culturas tradicionais, sua diversidade de aplicações industriais amplia as possibilidades de inserção em cadeias produtivas inovadoras e de maior valor agregado (Embrapa, 2025; Rodrigues *et al.*, 2023).

No entanto, o desenvolvimento dessa cultura no Brasil enfrenta limitações regulatórias, pois, a legislação vigente não diferencia claramente o cânhamo industrial da *cannabis* psicoativa, sendo regida, principalmente, pela Lei nº 11.343/2006, que restringe o cultivo, excetuando casos autorizados para fins medicinais e científicos. Normativas complementares como a RDC nº 327/2019 (Anvisa, 2019), regulamentam apenas o uso medicinal de derivados, mantendo restrições ao cultivo e à comercialização da planta. Dessa forma, a ausência de um marco regulatório específico configura-se como o principal entrave para a consolidação da cadeia produtiva no país (Instituto Ficus; Embrapa, 2025).

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica e análise documental, fundamentada na pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e de natureza exploratória. A coleta

Cânhamo industrial: análise da viabilidade como nova cultura do agronegócio brasileiro.	Edson da S. Pereira; Roberto S. Mativi; Mariana F. S. Muçouçah.
---	---

de dados foi realizada por meio da consulta a artigos científicos disponíveis em bases como SciELO, Capes, bem como a relatórios técnicos de instituições e órgãos como Embrapa, ANVISA, MAPA e Instituto Ficus. Depois, procedeu-se à análise comparativa de legislações internacionais relacionadas ao cultivo do cânhamo industrial, com o intuito de identificar parâmetros regulatórios aplicáveis ao contexto brasileiro. Para avaliação do potencial econômico, foram utilizados dados secundários provenientes de publicações especializadas do setor agropecuário. Os dados coletados foram analisados, permitindo a interpretação das informações e a identificação de aspectos relevantes quanto à viabilidade da cultura no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da viabilidade agrônômica do cânhamo industrial evidência que o Brasil apresenta condições favoráveis ao seu cultivo, como solos férteis, diversidade climática e experiência consolidada em culturas fibrosas. Estudos indicam que, mediante investimentos em pesquisa e desenvolvimento, é possível adaptar cultivares às condições edafoclimáticas nacionais, especialmente nas regiões Sul e Sudeste (Embrapa, 2025). Sua capacidade de adaptação, aliada à resistência a pragas e à menor necessidade de agroquímicos, reforça seu potencial como alternativa sustentável em sistemas de rotação de culturas.

Do ponto de vista econômico, o cânhamo apresenta geração de valor, sobretudo quando direcionado a mercados de maior valor agregado, como fibras especiais, biomateriais e alimentos funcionais. A diversificação produtiva associada à cultura pode impulsionar o desenvolvimento regional, gerar empregos e reduzir a dependência de insumos sintéticos, fortalecendo cadeias produtivas mais sustentáveis (Instituto Ficus; Embrapa, 2025). No entanto, sua viabilidade econômica está condicionada à estruturação da cadeia produtiva, incluindo acesso a sementes certificadas, infraestrutura de processamento e capacitação técnica.

Apesar dessas potencialidades, os entraves regulatórios configuram-se como o principal limitador para o desenvolvimento do cânhamo no Brasil. A ausência de legislação específica gera insegurança jurídica e dificulta etapas essenciais, como o registro de cultivares, a importação de sementes e o licenciamento da produção. Nesse sentido, a regulamentação adequada é apontada como fator determinante para a competitividade do país nesse mercado emergente (Martins; Posso, 2023).

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como propósito analisar a viabilidade do cultivo de cânhamo industrial. Os resultados evidenciam que a cultura apresenta elevado potencial econômico, ambiental e produtivo, destacando-se pela versatilidade de aplicações e contribuição para sistemas agrícolas mais sustentáveis.

Verificou-se que o Brasil dispõe de condições favoráveis para sua inserção, especialmente no que se refere aos aspectos edafoclimáticos e à capacidade produtiva. Entretanto, a ausência de uma regulamentação específica compreende o

Cânhamo industrial: análise da viabilidade como nova cultura do agronegócio brasileiro.	Edson da S. Pereira; Roberto S. Mativi; Mariana F. S. Muçouçah.
---	---

principal entrave para o desenvolvimento da cadeia produtiva de cânhamo industrial no país. Nesse sentido, conclui-se que a consolidação do cânhamo industrial como nova cultura depende de avanços institucionais e estratégicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2019/rdc0327_09_12_2019.pdf. Acesso em: 01 de abr. 2026.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **PD&I para o Desenvolvimento do Cânhamo no Brasil**. Brasília: Embrapa, 2025. Disponível em: <https://www.embrapa.br/pdi-para-o-desenvolvimento-do-canhamo-no-brasil>. Acesso em: 01 de abr. 2026.

INSTITUTO FICUS; EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Caminhos Regulatórios para o Cânhamo no Brasil**. Brasília: Instituto Ficus; Embrapa, 2025. Disponível em: <https://institutoficus.org/wp-content/uploads/2025/09/Caminhos-Regulatorios-Canhamo-Embrapa-Ficus.pdf>. Acesso em: 02 de abr. 2026.

MARTINS, Denise do Amaral.; POSSO, Irimar de Paula. Legislação atual sobre cannabis medicinal. Histórico, movimentos, tendências e contratendências no território brasileiro. **BrJP**. São Paulo. 2023; 6 (Supl 2):S75-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/MfJFNtDgvpXHrFpxnFLkCgv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 de abr. 2026.

PAULINO, Débora Muriel Carrasquinho. O papel do Cânhamo como cultura estratégica para a sustentabilidade dos sistemas alimentares. *In: Ciências Agrárias: Inovações, sustentabilidade e desafios para o Século XXI*. São Paulo: Editora Científica, 2025. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/250218912.pdf>. Acesso em: 04 de abr. 2026.

RODRIGUES, Ana Paula Lopes da Silva; et al. Cannabis e ciência: identificação de redes de pesquisa e potencial brasileiro. **Mediações**, Londrina, v. 28, n. 3, p. 1-19, set.-dez. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mediacoes/a/cQKYcpvGQvfkxsDQf8yYCRN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 de abr. 2026.